

BOLETIM DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO

III Trimestre 2018



2018



**BOLETIM DAS ESTATÍSTICAS DO
COMÉRCIO EXTERNO**
III Trimestre 2018

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Estatísticas do Comércio Externo – 3º Trimestre de 2018

Presidente

Osvaldo Rui Monteiro dos Reis Borges

Vice-Presidente

Celso Hermínio Soares Ribeiro

Diretora Administrativa e Financeira

Goreth de Carvalho

Departamento

Departamento de Estatísticas Económicas e Empresariais

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 / Fax: +238 261 16 56

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Divisão de Comunicação, Difusão e Relações Institucionais

© Copyright 2013

Instituto Nacional de Estatística

Para quaisquer esclarecimento, contactar:

Jose Manuel Mendes, Jose.M.Mendes@ine.gov.cv

Alice Monteiro, Alice.Monteiro@ine.gov.cv

Maria dos Anjos Cabral, Maria.A.Gomes@ine.gov.cv

Tel.: (238) 261 3960 / 3827

Fax: (238) 261 1656

Data Publicação

Outubro de 2018

SIGLAS E ABREVIATURAS

- Resultado nulo
- x – Dados não disponível
- * – Dados retificado
- o – Dados inferior a metade do módulo da unidade utilizada
- n.e – Não especificado
- Ton – Toneladas
- ECV. – Escudo cabo-verdiano
- Exp – Exportação
- Imp – Importação
- Unids. – Unidades
- SH – Sistema Harmonizado

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA

- Importação de mercadorias por Países de Origens;
- Importação de mercadorias segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas de Cabo Verde (CGCE-CV);
- Exportação de mercadorias por estância aduaneira;
- Importação de mercadorias por estância aduaneira.

ÍNDICES

NOTA INTRODUTÓRIA / ENQUADRAMENTO	7
1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES	8
1.1 COMERCIO ESPECIAL	8
1.2 REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRETO)	9
1.3 PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO	9
1.4 QUANTIDADES	9
1.5 VALORES	9
1.6 ARREDONDAMENTO	9
1.7 CLASSIFICAÇÃO	9
2 PRINCIPAIS RESULTADOS	10
2.1 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO	10
2.1.1 BALANÇA COMERCIAL	10
2.2 COMÉRCIO EXTERNO POR ZONAS ECONÓMICAS	10
2.2.1 EXPORTAÇÕES POR ZONAS ECONÓMICAS, PRINCIPAIS CLIENTES E BENS ..	10
2.2.2 IMPORTAÇÕES POR ZONAS ECONÓMICAS, PRINCIPAIS FORNECEDORES E	
BENS	12

TABELAS

Tabela 1 - Evolução do Comércio Externo, Cabo Verde, 3º T 2017 - 3º T 2018, em milhares Contos	10
Tabela 2 - Exportação por Zona Económica em Cabo Verde, 3º Trimestre 2017 - 2018, em milhares de Contos	11
Tabela 3 - Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 3º Trimestre 2017 - 2018, em milhares de Contos	13
Tabela 4 - Evolução da Importação por Grandes Categorias de Bens, 3º Trimestre 2017 - 2018, em milhares de Contos	15

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estrutura das Exportações de Cabo Verde por principais clientes, 3º Trimestre 2017 – 2018, em %.....	11
Gráfico 2 - Estrutura das Exportações por principais bens em Cabo Verde, 3º Trimestre 2017- 2018, em %.....	12
Gráfico 3 - Estruturas das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 3º Trimestre 2017- 2018 em %.....	13
Gráfico 4 - Peso dos principais produtos importados em Cabo Verde, 3º Trimestre 2017 - 2018, em %	14
Gráfico 5 - Estrutura das Importações por Grandes Categorias de Bens, 3º Trimestre 2017 - 2018, em %	15

NOTA INTRODUTÓRIA / ENQUADRAMENTO

Com esta publicação, o Instituto Nacional de Estatística prossegue a divulgação das principais estatísticas respeitantes às trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, visando promover a cultura estatística, contribuindo assim, para elevar a compreensão da importância da estatística no processo decisório e na formação de uma opinião pública cada vez mais responsável.

Num mundo globalizado e em constante mutação, as decisões devem apoiar-se em adequado suporte teórico-prático, e em especial em informações oportunas, credíveis e pertinentes. No caso concreto de Cabo Verde, tendo em conta que é um país parco em recursos naturais e por isso importa a maioria dos bens de que necessita, as estatísticas revestem-se de uma importância incontornável na avaliação da evolução conjuntural e estrutural da economia do país.

Os dados de base utilizados pelo INE na elaboração das estatísticas do comércio externo, provêm da **Direção Geral das Alfândegas**, na forma de ficheiros eletrónicos e resultam do aproveitamento de atos administrativos. Realça-se que desde a implementação do Sidónia ++ aquela instituição aduaneira passou a trabalhar com uma base dinâmica pelo que é possível que haja alterações nos dados de um determinado mês caso ocorram alterações nos atos administrativos de despacho desse mesmo mês.

As alfândegas têm disponibilizado extrações ao INE no dia 5 de cada mês respeitantes ao mês anterior.

A nomenclatura de produtos utilizada no tratamento dos dados é o Sistema Harmonizado (SH) que é utilizada por muitos países, permitindo assim, a comparabilidade das estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

O Instituto Nacional de Estatística manifesta o seu reconhecimento à DGA pela excelente colaboração, sem a qual seria impossível a produção de estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

A informação estatística divulgada nesta publicação é um resumo dos dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística. É possível facultar informações estatísticas adicionais e com maior desagregação, mediante pedido dirigido à instituição.

Tendo em devida conta a perspetiva do utilizador, agradecemos as críticas e sugestões que nos queira dirigir sobre esta publicação, as quais contribuirão para a melhoria das edições futuras.

Instituto Nacional de Estatística, Outubro de 2018

1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

1.1 COMERCIO ESPECIAL

O Comércio Especial compreende:

1) Na importação:

- a) Mercadorias despachadas para consumo interno;
- b) Mercadorias entradas em regime de admissão temporária a fim de sofrerem transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra;
- c) Mercadorias em regime de armazém, para posteriormente serem submetidas à transformação ou complemento de mão-de-obra;
- d) Mercadorias destinadas à navegação nacional, embora não despachadas para consumo.

2) Na exportação:

- a) Mercadorias produzidas em Cabo Verde;
- b) Mercadorias nacionalizadas, isto é, as mercadorias importadas, postas à livre disposição dos importadores depois de haverem sido liquidadas por quaisquer direitos de que sejam passíveis ou que tenham recebido a transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra em virtude de que haviam sido admitidas com isenção temporária;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas à navegação estrangeira.

Estão excluídos destes apuramentos:

1) Na importação

- a) Mercadorias entradas em regime temporário normal (importação temporária);
- b) Mercadorias que regressam doutro país para onde haviam sido expedidas em regime temporário (reimportação).

2) Na exportação

- a) Mercadorias saídas temporariamente;
- b) Mercadorias devolvidas em consequência de uma importação temporária, isto é, as reexportadas;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas á navegação nacional.

1.2 REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRETO)

Compreende as mercadorias provenientes de países estrangeiros que, dando entrada nos entrepostos e armazéns alfandegados reais ou fictícios, são posteriormente exportadas sem que hajam sido postas a livre disposição dos importadores, ou sofrido qualquer transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra, além da reembalagem, do reassortimento ou da mistura.

1.3 PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO

- As importações são apuradas segundo o país de origem, isto é, se se tratar de um produto natural, o país onde ele foi produzido, se se tratar de produto em obra, o país onde recebeu a forma sob a qual foi introduzido no país importador.
- As exportações são apuradas segundo o país de consumo, isto é onde a mercadoria deve ter a aplicação para qual foi produzida ou fabricada ou onde deve ser transformada ou sujeita a complemento de mão-de-obra.

1.4 QUANTIDADES

Consideram-se os pesos líquidos das mercadorias, expressos em toneladas.

1.5 VALORES

Na importação considera-se o valor CIF e para a exportação o valor FOB, expressos em mil escudos e mil contos.

1.6 ARREDONDAMENTO

As quantidades e os valores das mercadorias são apurados em submúltiplos das unidades da publicação, pelo que, devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma dos parciais.

1.7 CLASSIFICAÇÃO

As mercadorias foram classificadas segundo a nomenclatura do Sistema Harmonizado (S.H.).

Os números que inserem nesta publicação são considerados como provisórios e sujeitos a retificações, quer nos números seguintes do Boletim, quer na publicação anual "Comércio Externo".

2 PRINCIPAIS RESULTADOS

2.1 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO

2.1.1 Balança Comercial

Os dados provisórios do comércio externo apurados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram que, no 3º Trimestre de 2018, tanto as importações, como as exportações e as reexportações tiveram evolução positivas, de (14,1%), (40,6%) e (31,0%), respetivamente, em relação ao período homólogo. No mesmo período o deficit da balança comercial aumentou (12,1%) e, a taxa de cobertura aumentou em 0,3 p.p..

Tabela 1 - Evolução do Comércio Externo, Cabo Verde, 3º T 2017 - 3º T 2018, em milhares Contos

Indicadores	Evolução do Comércio Externo				Evolução Acumulado	Evolução %
	Acumulado 2017	3º T 2017	Acumulado 2018	3º T 2017		
Importação	56.238	18.241	56.605	20.818	0,7	14,1
Exportação Nacional	3.409	1.290	4.748	1.814	39,3	40,6
Reexportação	15.965	4.487	17.450	5.877	9,3	31,0
Balança Comercial ²	-52.828	-16.950	-51.857	-19.003	-1,8	12,1
Taxa de Cobertura ²	6,1	7,1	8,4	8,7	38,4	23,2

2.2 COMÉRCIO EXTERNO POR ZONAS ECONÓMICAS

Pretende-se analisar neste capítulo a estrutura e a evolução das trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, com incidência nas exportações e nas importações. Analisa-se também a estrutura das importações por Grandes Categorias Económicas (CGCE-CV).

2.2.1 Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens

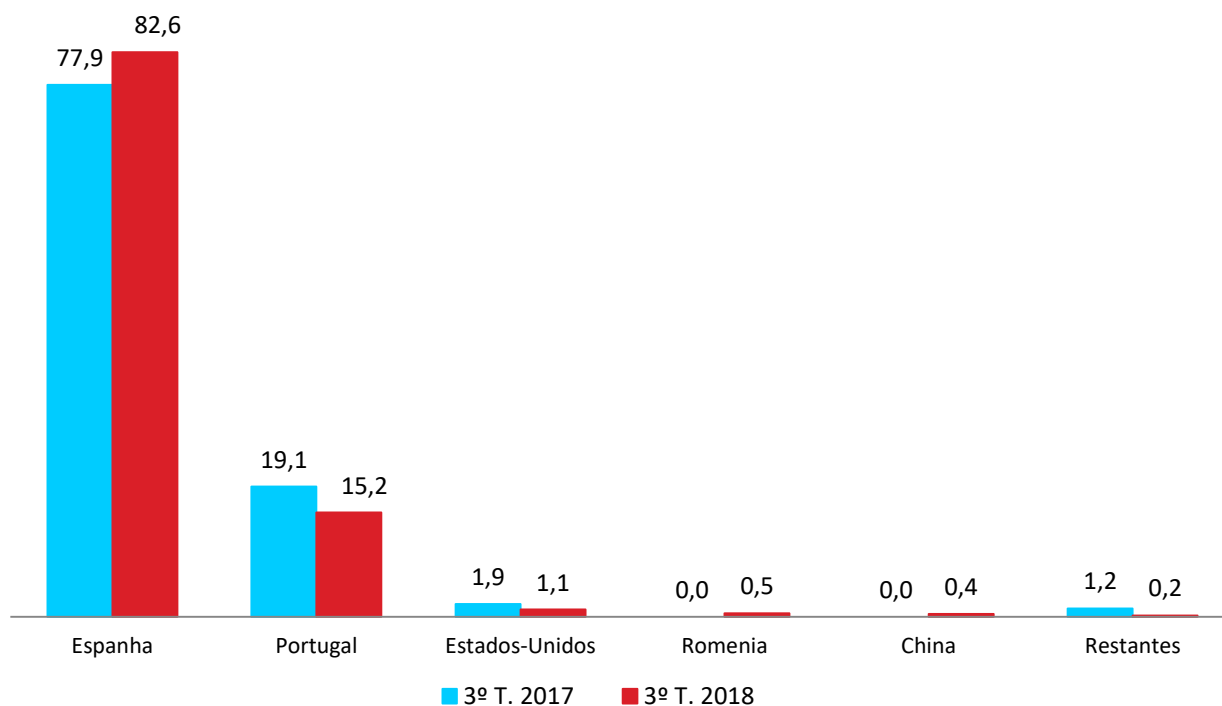
No 3º Trimestre de 2018, as exportações de Cabo Verde totalizaram 1.814 mil contos, correspondendo a um acréscimo de 40,6% face ao mesmo período do ano anterior (+524 mil contos).

No período em apreço, a Europa continua sendo o principal cliente de Cabo Verde, absorvendo cerca de 98,5% do total das exportações cabo-verdianas, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. As exportações para os outros continentes foram de montantes pouco expressivos, embora tenham crescido para a América, como evidencia a tabela 2.

Tabela 2 - Exportação por Zona Económica em Cabo Verde, 3º Trimestre 2017 - 2018, em milhares de Contos

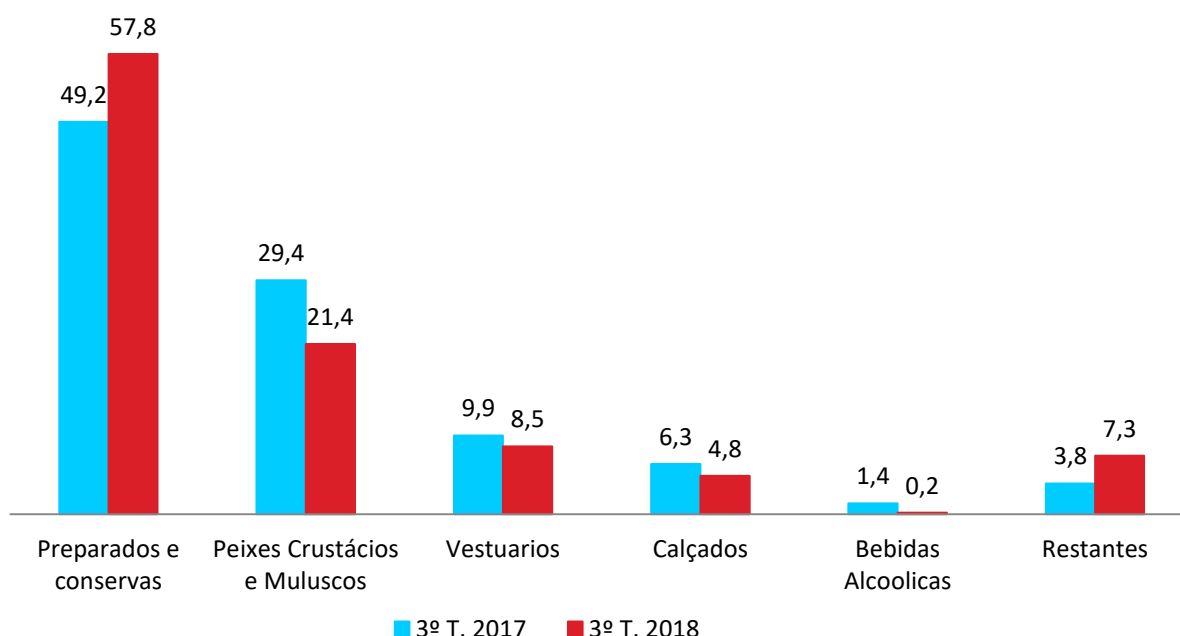
Zona Económica	Exportação por Zona Económica em Cabo Verde				Evolução (%)
	3º T 2017		3º T 2018		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Total	1.290	100	1.814	100	40,6
África	0	0,0	0	0,0	-99,4
Europa	1.253	97,1	1.788	98,5	42,7
América	24	1,9	19	1,1	-20,8
Ásia	13	1,0	7	0,4	-43,7

Relativamente aos países com os quais Cabo Verde mantém relações comerciais, constata-se que a Espanha lidera o ranking dos principais clientes de Cabo Verde, representando, no 3º Trimestre de 2018, 82,6% do total das exportações. Portugal ocupa o segundo lugar na estrutura das exportações, com 15,2%, diminuindo 3,8 p.p., em relação ao mesmo período do ano de 2017, conforme ilustra o gráfico 1.

Gráfico 1 - Estrutura das Exportações de Cabo Verde por principais clientes, 3º Trimestre 2017 – 2018, em %

Entre os produtos exportados por Cabo Verde no 3º Trimestre de 2018, os preparados e conservas lidera o ranking, com 57,8%, os peixes, crustáceos e moluscos ocupam o segundo lugar, representando 21,4% e, os vestuários, ocupam o terceiro lugar com 8,5%, em relação ao valor registado no mesmo período do ano anterior. Estes três produtos representaram, no período em análise, 87,7% do total das exportações de Cabo Verde. Dos produtos destacados no gráfico 2, bebidas alcoólicas registou evolução negativa de (-81,0%), comparativamente aos montantes registados no 3º Trimestre de 2017.

Gráfico 2 - Estrutura das Exportações por principais bens em Cabo Verde, 3º Trimestre 2017-2018, em %



2.2.2 Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens

As importações de Cabo Verde (Tabela 3), no período em análise, registaram um acréscimo de 14,1%, face ao mesmo período do ano anterior.

O continente europeu continua a ser o principal fornecedor de Cabo Verde, com 80,3% do montante total (contra 77,3% do mesmo período do ano transato). As exportações deste continente para Cabo Verde, aumentaram 18,6%, no período em análise.

Registou-se, aumentos no montante das importações provenientes da América (20,4%) e o Resto do Mundo (23,8%), uma redução das que tiveram como origem, África (-7,2%) e Ásia (-14,2%), comparativamente ao período homólogo.

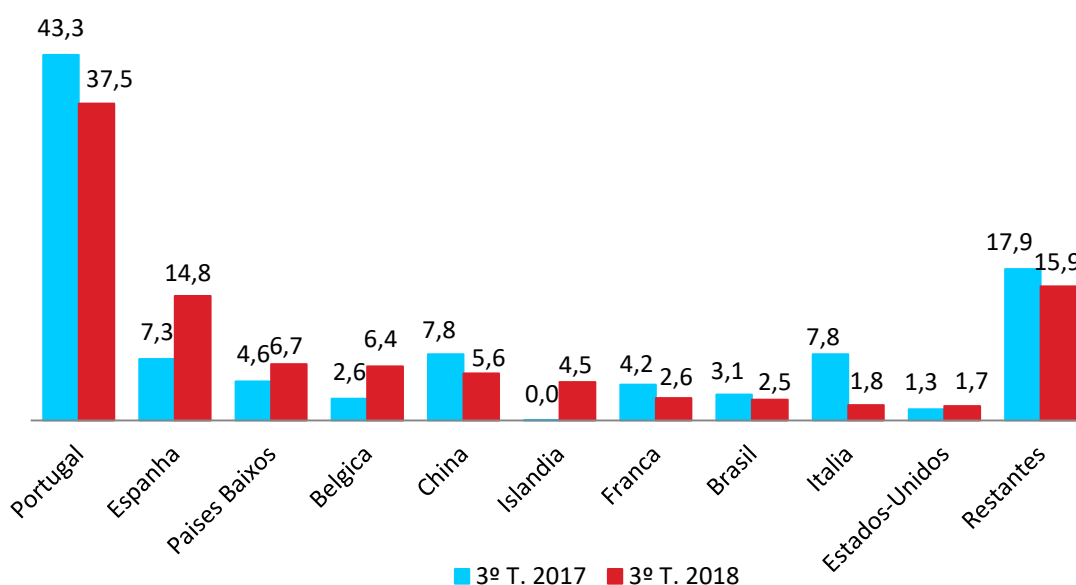
Tabela 3 - Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 3º Trimestre 2017 - 2018, em milhares de Contos

Zona Económica	Importação por Zona Económica em Cabo Verde				Evolução (%)
	3º T 2017		3º T 2018		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Total	18.241	100	20.818	100	14,1
África	462	2,5	429	2,1	-7,2
Europa	14.101	77,3	16.717	80,3	18,6
América	1.081	5,9	1.301	6,3	20,4
Ásia	2.223	12,2	1.907	9,2	-14,2
Resto do Mundo	374	2,1	463	2,2	23,8

Entre os fornecedores de Cabo Verde, Portugal ocupa o primeiro posto, com 37,5%, Espanha ocupa o segundo lugar, com 14,8%, seguido de Países Baixos e Bélgica com 6,7% e 6,4%, respetivamente, do total das importações, como se depreende do gráfico 3.

Constata-se que, dos fornecedores destacados no gráfico abaixo, China, França, Brasil e Itália, registaram evoluções negativas de -18,6%, -28,7%, -8,6% e -73,6%, respetivamente, no 3º Trimestre de 2018, em comparação com o mesmo período do ano transato.

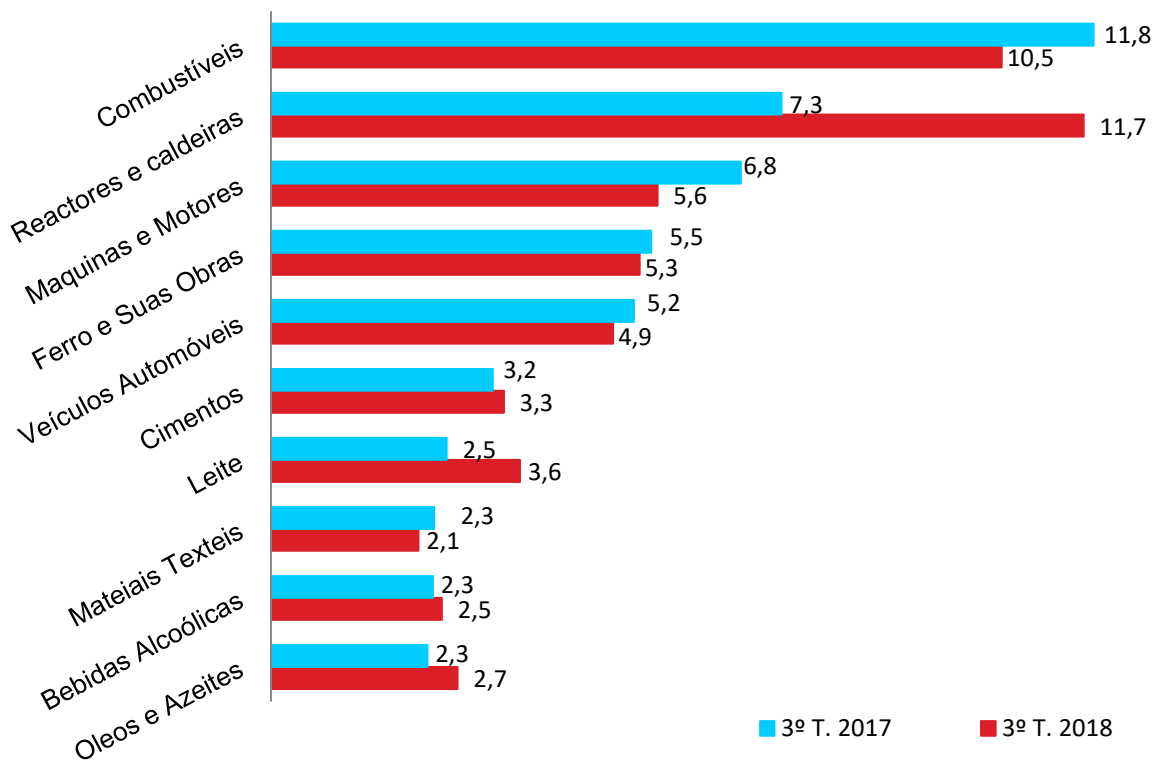
Gráfico 3 - Estruturas das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 3º Trimestre 2017- 2018 em %



Os dez principais produtos importados, atingiram 49,3% do montante total das importações do país (contra os 52,2% alcançados por esses mesmos produtos no período homólogo).

Analisando a evolução no período em apreço, constata-se que, dos produtos destacados no gráfico 4, com exceção de Reactores e Caldeiras (-28,3%), Leite (-19,4%) e Óleos e Azeites (-4,3%), todos os produtos evoluíram positivamente, face ao mesmo período de 2017.

Gráfico 4 - Peso dos principais produtos importados em Cabo Verde, 3º Trimestre 2017 - 2018, em %



Importações por Grandes Categorias de Bens

A análise das importações por grandes categorias de bens mostra que, no 3º Trimestre de 2018, todas as categorias evoluíram positivamente, em relação ao mesmo período de 2017, conforme atesta a tabela 4.

Tabela 4 - Evolução da Importação por Grandes Categorias de Bens, 3º Trimestre 2017 - 2018, em milhares de Contos

Zona Económica	Importação por Grandes Categorias de Bens				Evolução (%)
	3º T 2017		3º T 2018		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
BENS DE CONSUMO	7.730	42,4	8.749	42,0	13,2
BENS INTERMEDIOS	5.603	30,7	6.426	30,9	14,7
BENS DE CAPITAL	2.991	16,4	3.180	15,3	6,3
COMBUSTIVEIS	1.917	10,5	2.462	11,8	28,5
TOTAL CGCE	18.241	100	20.818	100	14,1

O gráfico 5 evidencia o peso de cada uma das categorias de bens no total das importações, no período em análise, em comparação com período homólogo.

Gráfico 5 - Estrutura das Importações por Grandes Categorias de Bens, 3º Trimestre 2017 - 2018, em %

